

27 de junho de 2019 - Suzano

I Ciranda pela Educação/2019

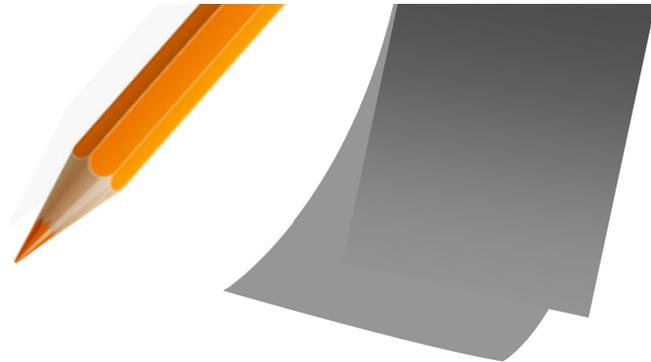
*Doutrinação e Militarização na
Educação Básica: que conversa é essa?!*

Organização: Conselho Municipal de Educação de Suzano – Polo 15 UNCME/SP

Teatro Municipal Doutor Armando de Ré – Das 09h às 17h

Rua: General Francisco Glicério, 1354 – Jardim Anzaí, Suzano – SP





Educação como prática de Liberdade

*Professores
Angélica Curvelo Alves e Alexandre Nigre*



Panorama Científico

Estudos nas áreas da educação e da psicologia apontam que:

As crianças não se sentem felizes na escola;

Prazer e sala de aula não são ideias próximas;

A escola é um lugar de obediência;

Os adultos não gostam de deixar as crianças decidir...



Professora Doutoranda Angélica Curvelo Alves



As concepções de pais e educadores sobre liberdade, são limitadas à superproteção e higiene.

Visão de criança pequena que persiste em colocá-la como incapaz, a quem os adultos precisam cercar de cuidados para possibilitar seu desenvolvimento.





Como a liberdade na escola é **excessivamente** limitada, o ciclo de impedimentos cotidianos vão transformando crianças em alunos cada vez mais cedo.





Pesquisadora: E na sala, vocês gostam de brincar lá?

Criança: (Brincar) Na sala é muito mais chatinho...

Pesquisadora: E como você quer que seja a sua professora da outra escola?

Criança: Bonzinha. Bonzinha que nem as nossas prôs.

Pesquisadoras: As prôs de vocês são boazinhas?

Criança: São!

Pesquisadora: Por que você acha elas boazinhas?

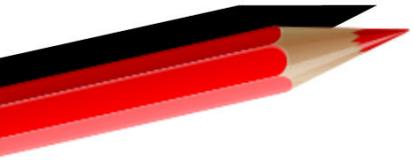
Criança: É porque ela gosta que a gente vá no parque.

Pesquisadora: E o que vocês não gostam de fazer aqui na escola?

Criança: A gente não gosta de correr...

Pesquisadora: Não gosta de correr?

Criança: Só lá fora que a gente gosta.



Ainda para as pesquisas

As crianças se sentem livres quando...

- Podem brincar em áreas externas;
- Podem escolher as brincadeiras;
- Podem passar mais tempo brincando do que fazendo lição.



Professora Doutoranda Angélica Curvelo Alves



Os **elementos da natureza**, por vezes, são associados à sujeira, desorganização, perigos ou doenças (TIBIRA, 2017) e a limitação do acesso das crianças a estes espaços poderia confirmar a **superproteção adulta** como limitação à liberdade nas escolas e, ser associada ao crescimento da **violência entre as crianças**. A literatura apoia fortemente esta hipótese (LA TAILLE, 2009; CARVALHO, 2012; MACHADO, 2017, BENTO, 2012, KUNSCH, 2014).



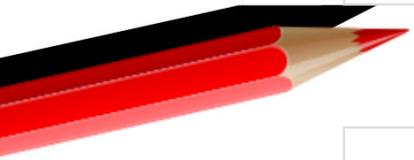
Bons ventos...



178 escolas inovadoras e criativas

Renovação educacional

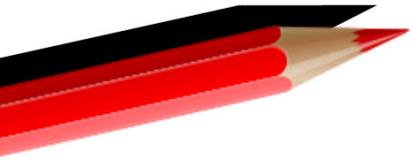
Modelos mais construtivos, criativos e
livres



Como se sentem os educadores...



- Perdidos quando não precisam dirigir as propostas de atividades das crianças;
- Sem formação consistente para substituir seus significados acerca de sua atividade produtiva;
- Pressionados para a produção de volumes de registros pelas crianças;
- Preocupados com a segurança física das crianças.



Por onde começar...

Formação colaborativa



Estudo de evidências



Aperfeiçoamento das
ferramentas de gestão
democrática



Relações cuidadas



Foco nas competências
socioemocionais



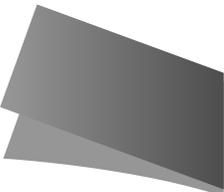
Garantia plena de direitos



*Que a importância de uma coisa
não se mede com fita métrica,
nem com balanças, nem barômetros.*

*Que a importância de uma coisa há que ser medida
pelo encantamento que a coisa produza em nós.*

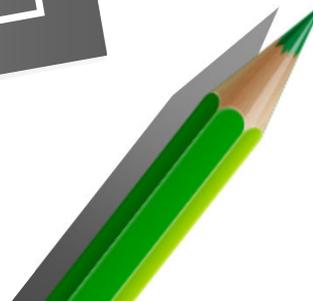
Manoel de Barros





Obrigada!

Professora Angélica Curvelo Alves



angelicaaca123@gmail.com



YACALOS-SPINUCCI, Ioana da Cunha Pereira. “BRINCAR NA SALA É MUITO MAIS CHATINHO”: concepções de crianças pequenas, educadores e mães sobre a liberdade de acabo em duas creches de Jundiaí-SP. São Paulo: USP, 2017.

BENTO, Maria Gabriela Castro Portugal Granja. O perigo da segurança: estudo das percepções de risco no brincar de um grupo de educadoras de infância. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento) – Universidade de Coimbra, Portugal, 2012.

CARVALHO, Maria Joao Leote de. Infância em perigo, infância perigosa: as crianças como sujeitos e objetos de delinquência e crime nas notícias. Comunicação e Cultura. n. 14, 2012, pp. 191-206.

KUNSCH, Clarice. Excesso de atividades, consumo e superproteção: possíveis fatores de tédio em crianças. Revista acadêmica de educação do ISE Vera Cruz. São Paulo. 2014, v.4, n.1, p. 99-115.

LA TAILLE, Yves de. Formação ética: do tédio ao respeito de si. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MACHADO, Joao Luiz de Almeida. Pais superproteções: as consequências para a vida das crianças. Disponível em: <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=1592>. Acesso em 03 abr. de 2017.

TIRIBA, Léa. Educação Infantil como direito e alegria. Laplage em Revista (Sorocaba), vol.3, n.1, jan.-abr. 2017, p.72-86.

Bibliografia citada pelo
professor Alexandre Nigre



FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão 36ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

ADORNO, Theodor W, (2003). “Educação após Auschwitz”. In: Educação e Emancipação. 3ª Ed. São Paulo: Paz e Terra. Tradução de Wolfgang Leo Maar.

ARENDT, Hannah. Eichmann em Jerusalém, um relato sobre a banalidade do mal. Tradução de José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.



ADICIONAR UM
RODAPE